



XXXIII SIC SALÃO INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Evento	Salão UFRGS 2021: SIC - XXXIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2021
Local	Virtual
Título	MONITORAMENTO DA ESTIAGEM DE 2019/2021 NO SUL DO BRASIL
Autor	JULIANO MARCON
Orientador	FRANCISCO ELISEU AQUINO

MONITORAMENTO DA ESTIAGEM DE 2019-2021 NO SUL DO BRASIL

Autor: Juliano Marcon

Coautor: Denilson Ribeiro Viana

Orientador: Francisco Eliseu Aquino

NOTOS - Laboratório de Climatologia - Departamento de Geografia - UFRGS

Centro Polar e Climático – UFRGS

A Região Sul do Brasil (Rio Grande do Sul - RS, Santa Catarina - SC e Paraná - PR) tem se encontrado em um quadro de déficit hídrico, ocasionado pelo período de estiagem que iniciou no primeiro semestre de 2019. Somente no Rio Grande do Sul, segundo a Defesa Civil Estadual, a falta de água levou a 415 municípios (do total de 497) decretarem Situação de Emergência. Este estudo tem como objetivo acompanhar este evento de estiagem. Utilizou-se dados de precipitação das normais climatológicas (1981 a 2010) e de 91 estações automáticas (2016 a 2020) do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET) localizadas na área de estudo. Foram calculadas as médias mensais e trimestrais e elaborados mapas com suas respectivas anomalias em milímetros e em percentuais para a identificar as anomalias negativas. Foram elaborados gráficos de anomalia da precipitação utilizando-se médias móveis de sete meses para cada estação. Utilizou-se, também, dados do MERGE – CPTEC/INPE, estimativa de precipitação por satélite, para elaborar um mapa de déficit hídrico entre janeiro de 2020 e julho de 2021. Identificamos que a estiagem iniciada em 2019 resultou em um déficit hídrico em quase toda Região Sul, tendo como áreas mais atingidas a região norte do RS, oeste de SC e sul do PR, com déficit de 1250 mm. Mesmo com a ocorrência de eventos extremos de precipitação durante o período estudado, não foram suficientes para repor a carga hídrica necessária para amenizar os impactos da falta d'água. Sabemos que as precipitações destes eventos ocorrem de forma pontual e muito concentradas, dificultando a assimilação por parte do ciclo hidrológico, e dão sinais de aumento em intensidade e frequência corroborando o sexto relatório do Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas (IPCC).

Agradecimentos: PIBIC do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e UFRGS; ao Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia da Criosfera (INCT da Criosfera); ao Departamento de Geografia; ao Instituto Nacional de Meteorologia (INMET); e a Secretaria Estadual do Meio Ambiente do Rio Grande do Sul (SEMA-RS).